

JOÃO CARDOSO PROFESSOR AUDITOR

JOÃO CARDOSO PROFESSOR-AUDITOR (AVANTE)

17.579 VOTOS

JOÃO ALVES CARDOSO

BRASÍLIA (DF), 5/8/1966

PROFESSOR, AUDITOR E SERVIDOR PÚBLICO

CATÓLICO

CARGOS PÚBLICOS ANTERIORES

OFICIAL DO EXÉRCITO (1985-1991)

AUDITOR FISCAL DE ATIVIDADES URBANAS DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE (DESDE 1993)

PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF (DESDE 2001)

CONSELHEIRO DO ANTIGO TRIBUNAL DE JULGAMENTO DE RECURSOS ADMINISTRATIVOS (2006-2008)

ASSESSOR LEGISLATIVO E SECRETÁRIO-EXECUTIVO DA CÂMARA LEGISLATIVA (2007)

SUBSECRETÁRIO DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO DA

SECRETARIA DE JUSTIÇA DO DF (2007-2010)

COORDENADOR DE DIREITOS HUMANOS DA SECRETARIA DE JUSTIÇA DO DF (2011-2014)

DEPUTADO DISTRITAL (2019-2022)

TRAJETÓRIA POLÍTICA

INICIOU A VIDA POLÍTICA REIVINDICANDO MELHORIAS PARA AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DA SAÍDA NORTE. FOI CONSELHEIRO E O PRIMEIRO PRESIDENTE DO ANTIGO TRIBUNAL DE JULGAMENTO DE RECURSOS ADMINISTRATIVOS (2006). EM 2014, FILIADO AO PEN (ATUAL PATRIOTA), CONCORREU PELA PRIMEIRA VEZ A UMA VAGA NA CÂMARA LEGISLATIVA E FICOU COMO SUPLENTE. ELEGEU-SE DEPUTADO DISTRITAL PELA PRIMEIRA VEZ EM 2018 PELO AVANTE.



MINHA MISSÃO É SERVIR. COMO CATÓLICO PRATICANTE, LEVO ESSE LEMA PARA TODAS AS ÁREAS DA VIDA, INCLUSIVE PARA A MINHA ATUAÇÃO PARLAMENTAR. DEDIQUEI O PRIMEIRO MANDATO PRINCIPALMENTE À MELHORIA DAS ESCOLAS E CONTINUAREI A TRABALHAR PELO ENSINO PÚBLICO. SOU DEFENSOR DO MEIO AMBIENTE. MEU OLHAR PARA OS PROJETOS, NO ENTANTO, É SEMPRE TÉCNICO, POR ISSO DEFENDO REGRAS MAIS FLEXÍVEIS E REALISTAS PARA COMPATIBILIZAR A PRESERVAÇÃO COM A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO. NESTA LEGISLATURA, A CÂMARA LEGISLATIVA RECEBERÁ DO EXECUTIVO A PROPOSTA DE REVISÃO DO PDOT. A LEGISLAÇÃO TERRITORIAL DO DF PRECISA SER APRECIADA COM ATENÇÃO. VAMOS OUVIR TODOS OS SETORES INTERESSADOS PARA AVANÇAR NESSA QUESTÃO.

**DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

As exigências dos órgãos responsáveis por liberar a licença de funcionamento de empresas são muito rígidas. Sou auditor fiscal de um órgão ambiental e sei que não é possível produzir sem causar impacto ao meio ambiente, mesmo que minimamente. Luto pelo desenvolvimento sustentável, mas até o que é sustentável tem algum impacto. Não há como cumprir tudo o que é imposto às empresas, mas é claro que precisamos encontrar um ponto de equilíbrio.

Sou a favor de flexibilizar a legislação que trata de licenciamentos. A Câmara Legislativa precisa ser provocada pelo Executivo para atuar nesse sentido e eu sempre votarei a favor do setor produtivo do DF. Há quem defenda que o investimento no setor de tecnologia seja a alternativa para desenvolver o setor produtivo com menor impacto ambiental, mas a gente não vive só disso. As pessoas precisam se alimentar e se vestir e, para isso, é preciso que alguém produza. Não podemos achar que a solução seria focar em alguns segmentos,

SOU A FAVOR DE
FLEXIBILIZAR
A LEGISLAÇÃO
QUE TRATA DE
LICENCIAMENTOS.
A CÂMARA
LEGISLATIVA
PRECISA SER
PROVOCADA PELO
EXECUTIVO PARA
ATUAR NESSE
SENTIDO E EU
SEMPRE VOTAREI A
FAVOR DO SETOR
PRODUTIVO DO DF.

precisamos que todos tenham incentivos para crescer.

A duplicação da DF-128, em Planaltina, que levaria desenvolvimento à região norte do DF, não sai porque um grupo de ambientalistas alega que isso vai prejudicar a fauna e a flora da Estação Ecológica Águas Emendadas. Espero que essa questão avance nesta legislatura e que a gente consiga uma solução para todos, pois as cidades daquela região necessitam de uma saída para o problema para o trânsito.

ORDENAMENTO TERRITORIAL

Está prevista para esta legislatura a revisão do Pdot, que é necessária para a compatibilização com a legislação do ZEE. A discussão sobre legislação territorial é sempre muito complicada porque envolve diversas questões.

As conversas sobre a revisão do Pdot estão avançadas no Executivo, passando pelos órgãos responsáveis e pelas administrações regionais. A comunidade também tem a oportunidade de se manifestar. Quando o texto for encaminhado à Câmara Legislativa, o debate vai ser longo.

Muita coisa foi definida sem uma visita técnica. Há casos em que o local está classificado como território de preservação, mas você chega lá e é um lugar já totalmente antropizado. Existe um terreno grande em Planaltina, por exemplo, sem córregos, sem mata, sem nada, mas uma empresa não pode se estabelecer lá porque o zoneamento territorial não permite.

ESTÍMULO AO SETOR PRODUTIVO

O empresário ainda sofre com o estigma de que é sonegador de impostos e usurpador dos direitos do consumidor. Não é nada disso. O fato é que o poder público, muitas vezes, atrapalha o desenvolvimento do setor produtivo com tantas exigências, com a morosidade de liberação de licenciamentos essenciais para o pleno funcionamento das atividades, punições e pesados tributos. Conheço empresários que escolheram se instalar no limite da divisa entre Goiás e o DF porque encontraram mais incentivos do lado de lá. São empresas que atendem Brasília, mas pagam impostos no estado

vizinho. O prefeito vai pessoalmente entregar as licenças porque faz questão de ter aquela empresa na cidade.

Tenho me colocado sempre favorável a projetos de simplificação de impostos e de diminuição da burocracia. Sempre que tiver algo que atrapalhe o empreendedor, serei contra, mesmo sendo da base do governo. O primeiro texto do Refis que chegou à Câmara, por exemplo, era injusto. Não tinha como votar do jeito que estava. Privilegiava empresas que deixaram de pagar impostos 20 anos atrás e puderam investir aquele dinheiro no próprio negócio já esperando por um programa de refinanciamento de dívidas. Não seria justo com os empresários que cumpriram com as suas obrigações ou com aqueles que realmente tiveram dificuldade para pagar seus impostos. Precisamos facilitar a instalação de empresas no DF e criar mecanismo para atrair investidores. É o setor produtivo que gera arrecadação para o Estado. Ele não é o vilão. Como forma de estimular o investimento no DF, vou apresentar um projeto de lei para incentivar a

instalação de empresas de self storage por aqui. Elas oferecem contêineres de armazenamento e alugam os espaços com toda a infraestrutura. Essa atividade já existe por aqui, mas não está regulamentada. O representante de uma grande empresa chega com a mercadoria, armazena o estoque em um desses espaços e usa o local como centro de distribuição. Assim, o empreendimento tem menos despesas e o produto chega mais barato para o consumidor.

EDUCAÇÃO

O foco do meu primeiro mandato foi a educação e continuará sendo na próxima legislatura. O parlamentar consegue ver o resultado das emendas que destina às escolas. É algo simples, sem muitas discussões, mas que muda a realidade do ensino. Com os recursos que destinei, os diretores das instituições compraram televisões, quadros interativos, ar-condicionado. Todos os centros de ensino de Sobradinho estão climatizados. É uma ação direta e direcionada. Os meus oito filhos foram ou são alunos da rede pública e eu sei como as escolas

eram antes e como estão agora.

Essas emendas parlamentares, além de ajudar a melhorar o ambiente escolar e, conseqüentemente, a qualidade do ensino, estimulam empresas locais. Os diretores contratam empresas da região para fazerem as melhorias nas instituições. Todo mundo ganha com isso. Seria importante, ainda, que tivéssemos o ensino integral.

Precisamos de mais cursos técnicos no ensino público para preparar cidadãos para o mercado de trabalho, mas essa iniciativa tem que partir do Executivo. Na época em que terminei a escola, a gente escolhia entre magistério, administração de empresas, contabilidade e edificação. Escolhi administração, mas meus colegas que fizeram o curso técnico em edificação até hoje trabalham na área. Muitos se formaram engenheiros depois. Depois, fiz a graduação em geografia.

DESCENTRALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Tenho lido muito sobre o assunto e vejo que a região norte é comumente

**PRECISAMOS
FACILITAR A
INSTALAÇÃO
DE EMPRESAS
NO DF E CRIAR
MECANISMO
PARA ATRAIR
INVESTIDORES.
É O SETOR
PRODUTIVO
QUE GERA
ARRECADAÇÃO
PARA O ESTADO.**

a menos desenvolvida nas grandes cidades. É uma questão mundial. Aqui em Brasília não é diferente. A população de Sobradinho e de Planaltina foi recentemente beneficiada pela construção do Complexo Viário Joaquim Roriz, mas ainda estamos aguardando a conclusão do viaduto para facilitar ainda mais a vida das pessoas que moram nessas cidades. Essa região tem grande capacidade de desenvolvimento. A melhoria do trânsito facilitará, entre outras coisas, o escoamento da produção rural. O produtor de queijo, por exemplo, que lida com um item perecível, não consegue programar suas entregas duas vezes por dia por causa do engarrafamento para sair e para chegar à sua propriedade. Estimular o desenvolvimento significa estimular a criação de empregos e a melhoria da qualidade de vida da população. Sou defensor da duplicação das vias da região norte e vou analisar todos os projetos, como sempre fiz, com visão técnica. Não vou ceder a pressões: o que for viável terá meu apoio.

SERVIÇO PÚBLICO

Sou um parlamentar defensor dos servidores públicos, até porque essa é a minha origem. Sou professor e auditor fiscal concursado e acredito que a estabilidade dos empregos na administração seja fundamental para o bom funcionamento do Estado. Dizem por aí que o serviço público tem que acabar, que significa gastos desnecessários, mas eu penso o contrário. O servidor é o guardião do País. Os políticos e os gestores chegam, ficam por um período e depois vão embora. O profissional de carreira, não. Essa segurança dá ao servidor o poder para não ceder a pressões políticas sob a pena de perder seu emprego.

O FOCO DO MEU PRIMEIRO MANDATO FOI A EDUCAÇÃO E CONTINUARÁ SENDO NA PRÓXIMA LEGISLATURA. O PARLAMENTAR CONSEGUE VER O RESULTADO DAS EMENDAS QUE DESTINA ÀS ESCOLAS. É ALGO SIMPLES, SEM MUITAS DISCUSSÕES, MAS QUE MUDA A REALIDADE DO ENSINO.